

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

SÃO RAIMUNDO NONATO

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	19
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	29
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	44

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

São Raimundo Nonato é um município localizado no estado do Piauí, na região Nordeste do país. Está distante 540 km da capital Teresina. Com uma população de 32.347 habitantes e 2.606,8 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 127.703.336,00 e PIB *per capita* de R\$ 4.022,91, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Polo das Origens, juntamente com municípios como Teresina e Coronel José Dias. Os principais segmentos turísticos nos quais São Raimundo Nonato é comercializado são Turismo Cultural e Ecoturismo.

Os principais atrativos de São Raimundo Nonato, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Parque Nacional Serra da Capivara e o Museu do Homem Americano, além do Festejo de São Raimundo Nonato.

São Raimundo Nonato conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 5 meios de hospedagem (RAIS) e 11 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em São Raimundo Nonato foi realizada entre os dias 01 e 05 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

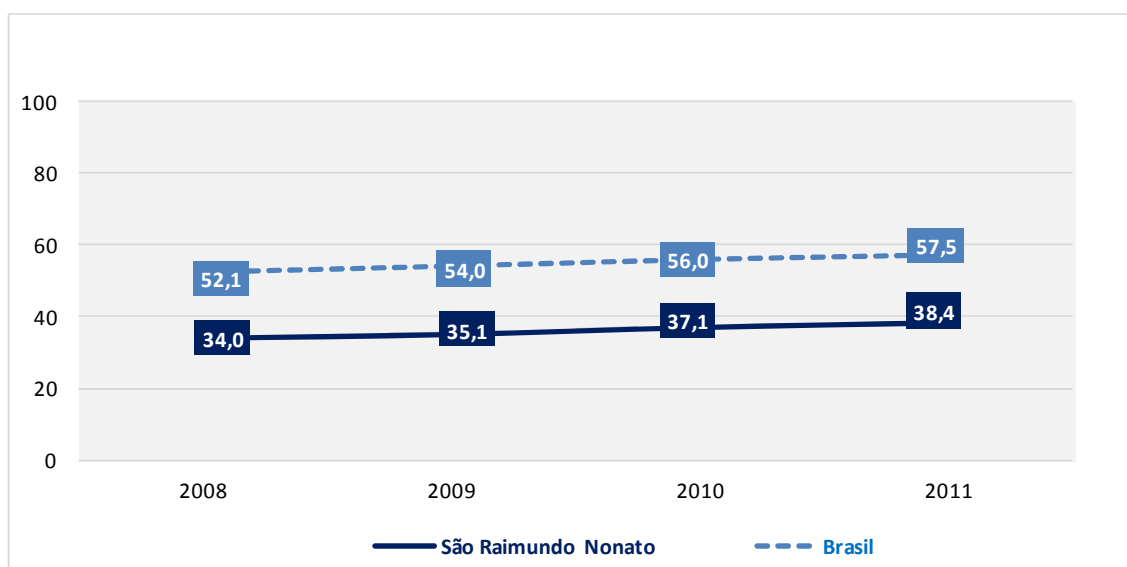
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 38,4 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (37,1), como é possível conferir no gráfico 1:

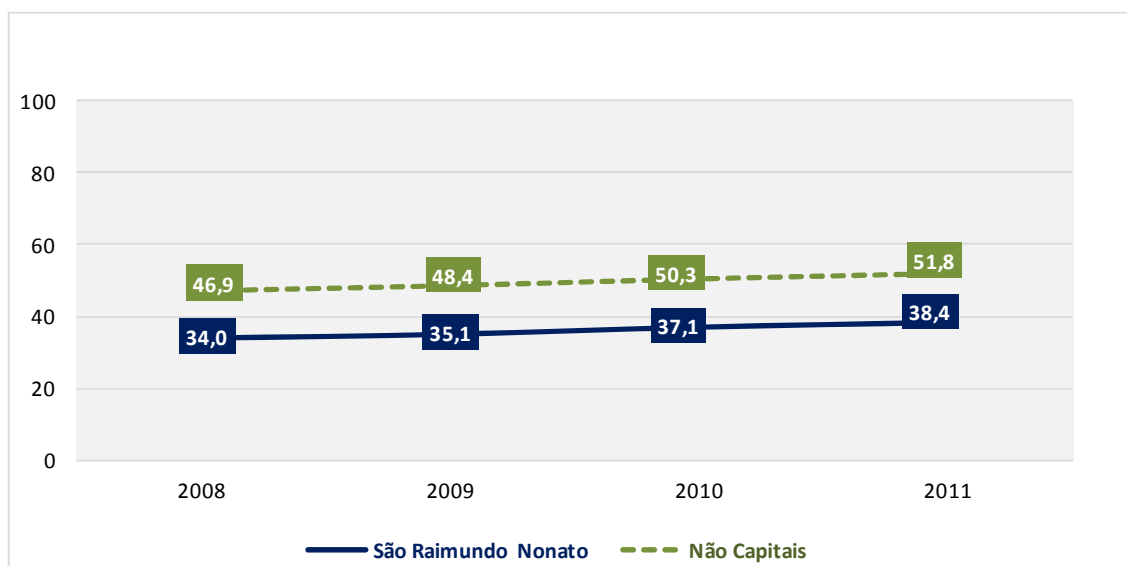
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice em relação ao ano anterior, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 2.

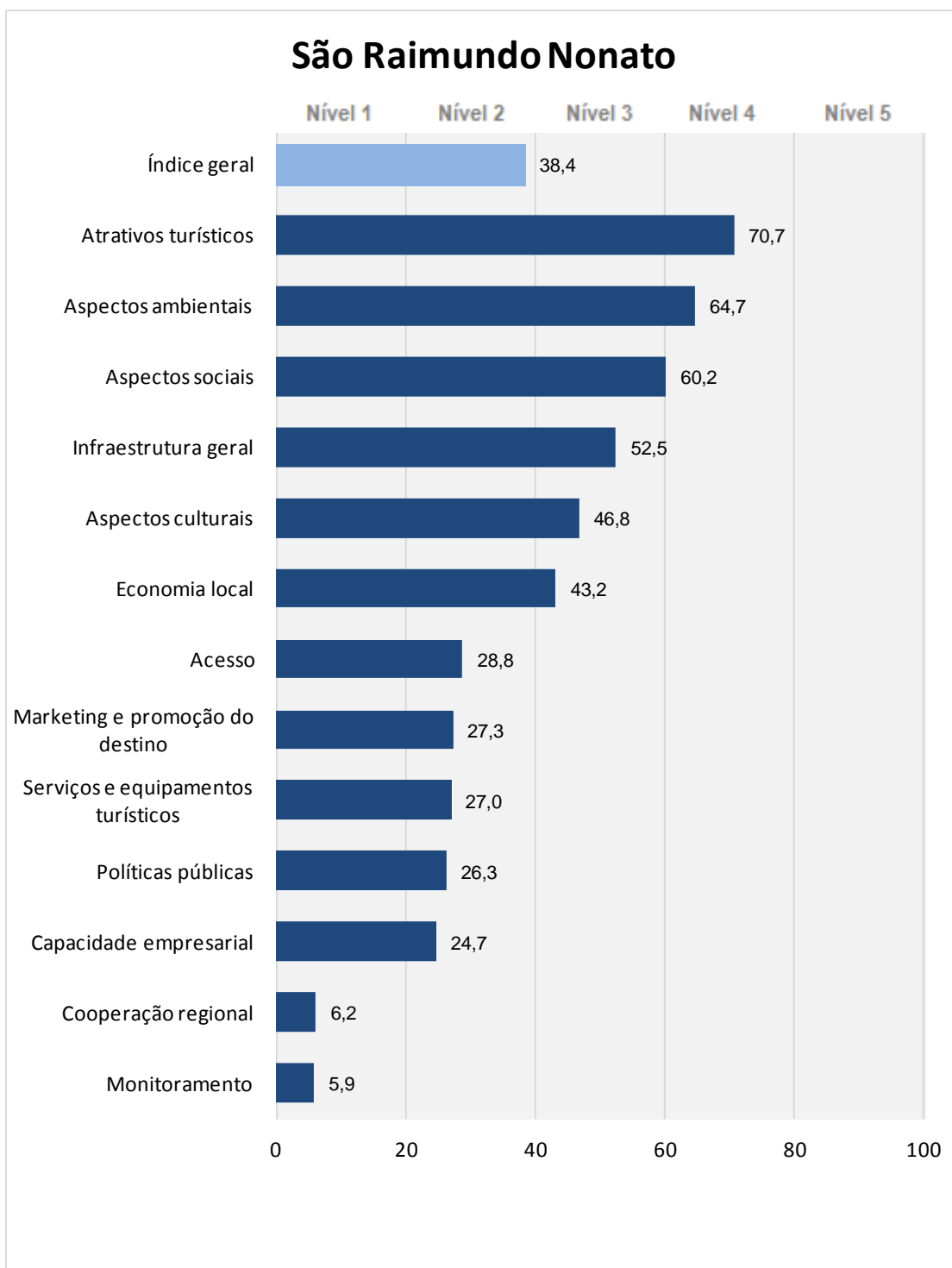
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Atrativos turísticos* e *Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Acesso*, *Marketing e promoção do destino*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Políticas públicas*, *Capacidade empresarial*, *Cooperação regional* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

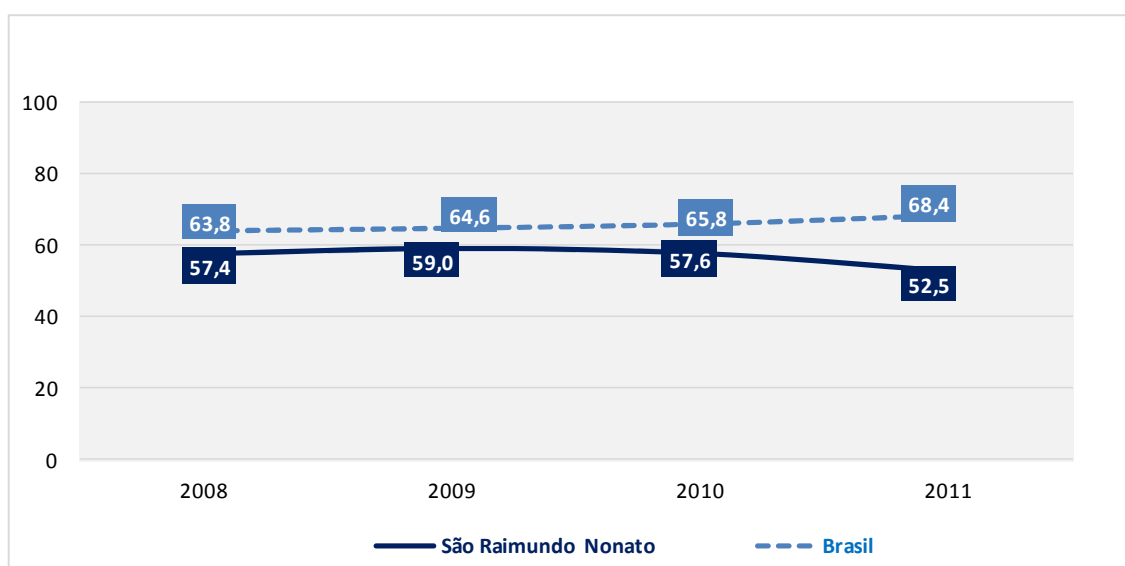


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

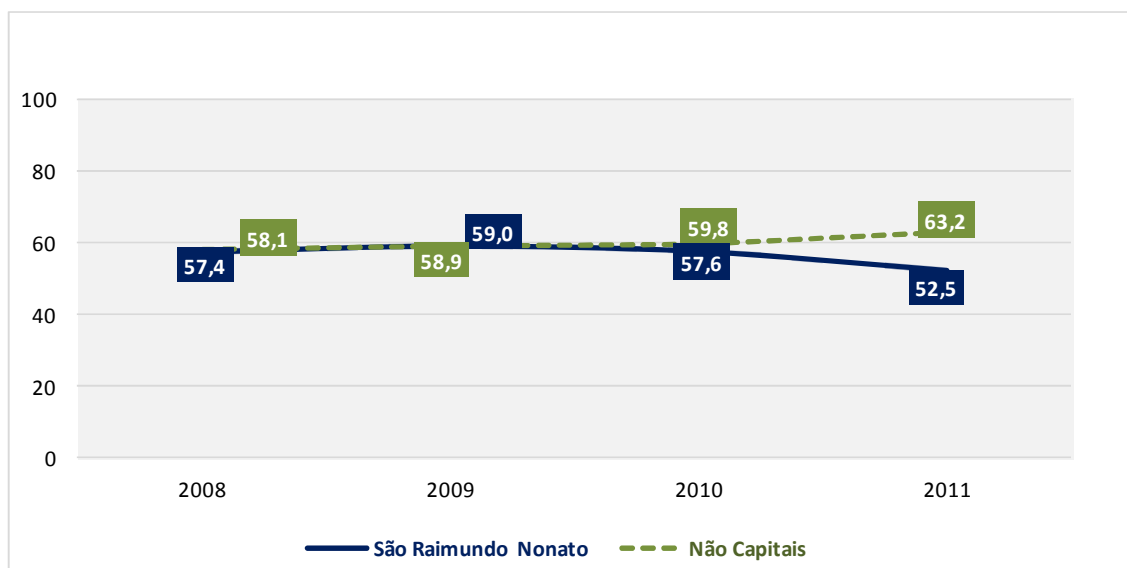
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. São Raimundo Nonato registrou 52,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante grandes eventos, tais como os festejos de agosto;
- Aumento no número de policiais civis durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Oferta de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças no centro urbano e esculturas de animais pré-históricos espalhados pela cidade.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de emergências médicas 24 horas, que não está adaptado para cirurgias de alta complexidade e exames laboratoriais mais complexos;
- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada de fluxo turístico;
- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento no destino;
- Inexistência de Defesa Civil no município;
- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas (exemplo: telefones públicos que não funcionam);
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano.

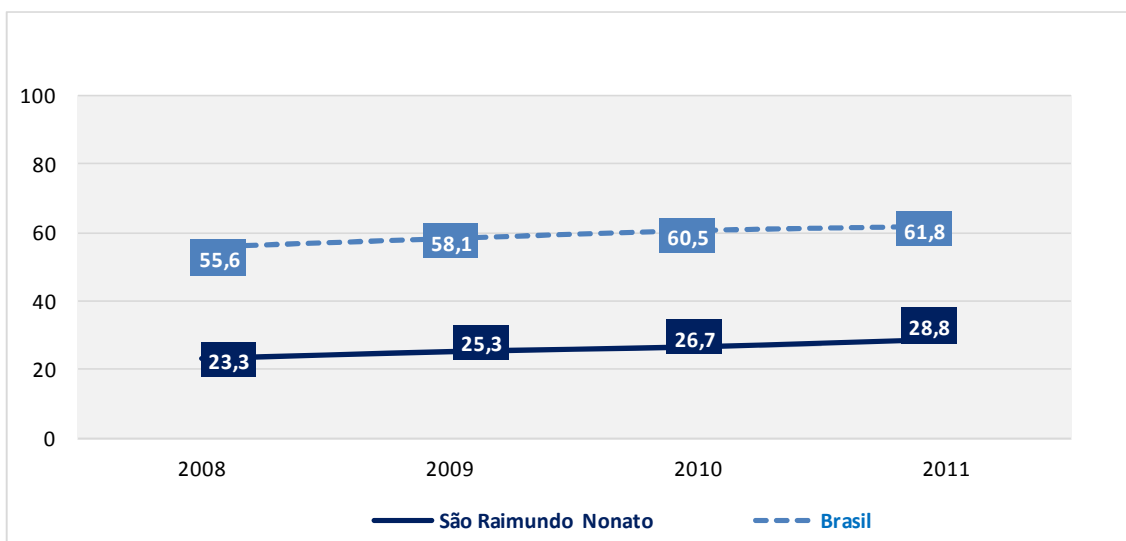
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

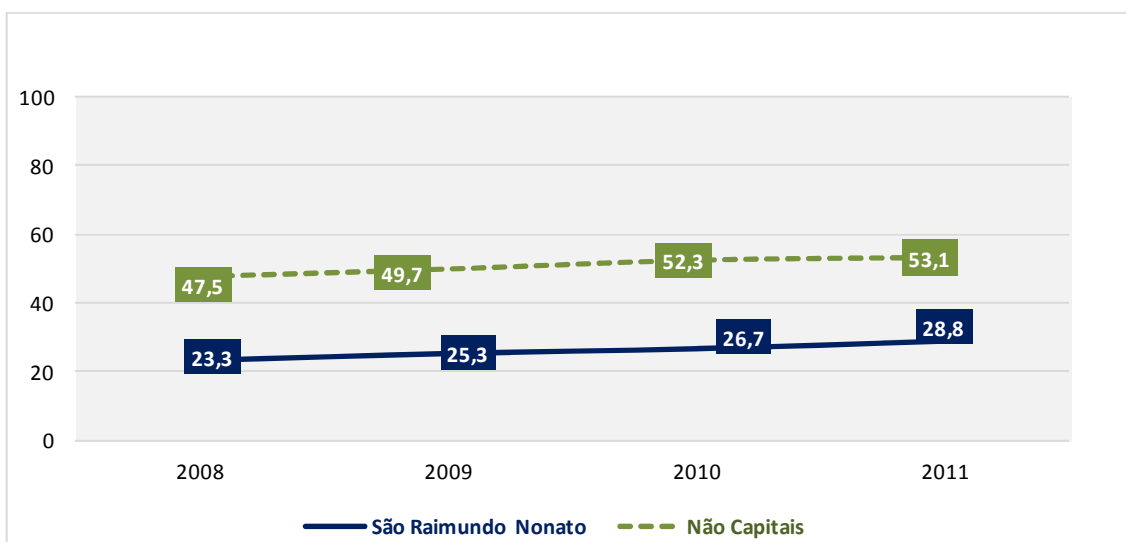
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. São Raimundo Nonato registrou 28,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Senador Petrônio Portela – localizado em Teresina;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com restaurantes, lanchonetes, lojas, locadora de veículos e serviço bancário;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo – ônibus convencional, ônibus executivo e táxi convencional, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 01 a 05 de agosto de 2011;
- Existência de um terminal rodoviário;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe;
- Distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – 540km;
- Apesar de o terminal aeroportuário que atende ao destino contar com boa estrutura, oferecendo alguns itens para conforto dos usuários, foi possível verificar que o local não atende aos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência – não há disponibilidade de balcões rebaixados, piso podotátil, etc;
- Condições inadequadas da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – PI 140;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Estrutura disponível no terminal rodoviário que atende ao destino – não há quantidade adequada de assentos, as lojinhas não ficam abertas durante todos os desembarques, não há facilidades para pessoas com deficiência;
- Carência de transportes públicos na rodoviária;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;

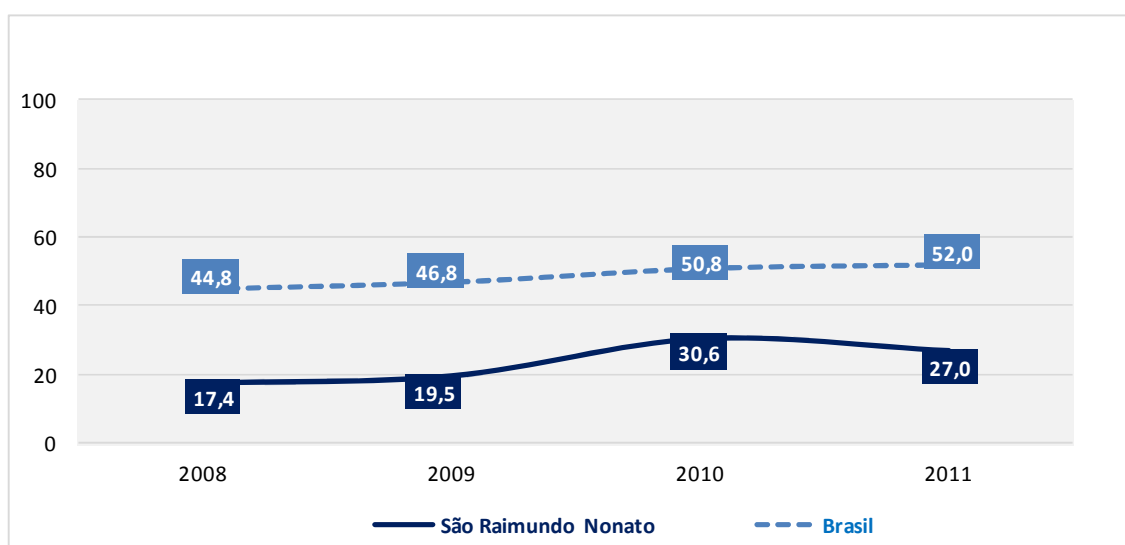
- Carência de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

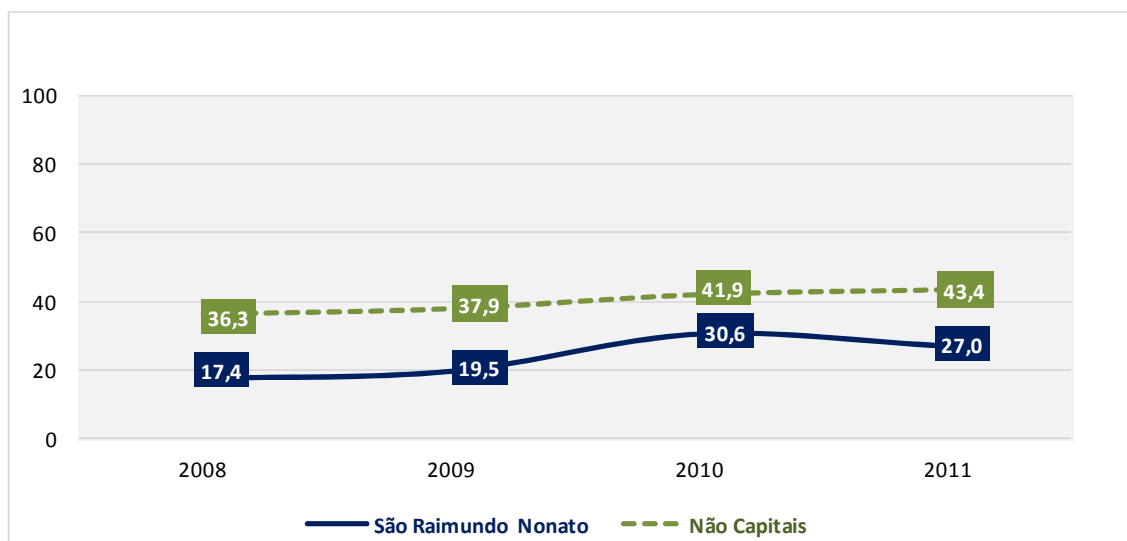
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. São Raimundo Nonato registrou 27,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados, em bom estado de conservação e disponível em idioma estrangeiro;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos principais atrativos;
- Existência de centro de atendimento ao turista no destino;
- Oferta de espaços para a realização de eventos – Parque de Exposições;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Existência de uma organização de condutores que representa a atividade;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como os cursos oferecidos pelo Senac e pelo Sebrae (Caminhos do Sabor, entre outros), curso técnico em Gastronomia pelo IFPI (Instituto Federal do Piauí) e curso em Hospitalidade, Promoção e Eventos pelo Ceep;

- Existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

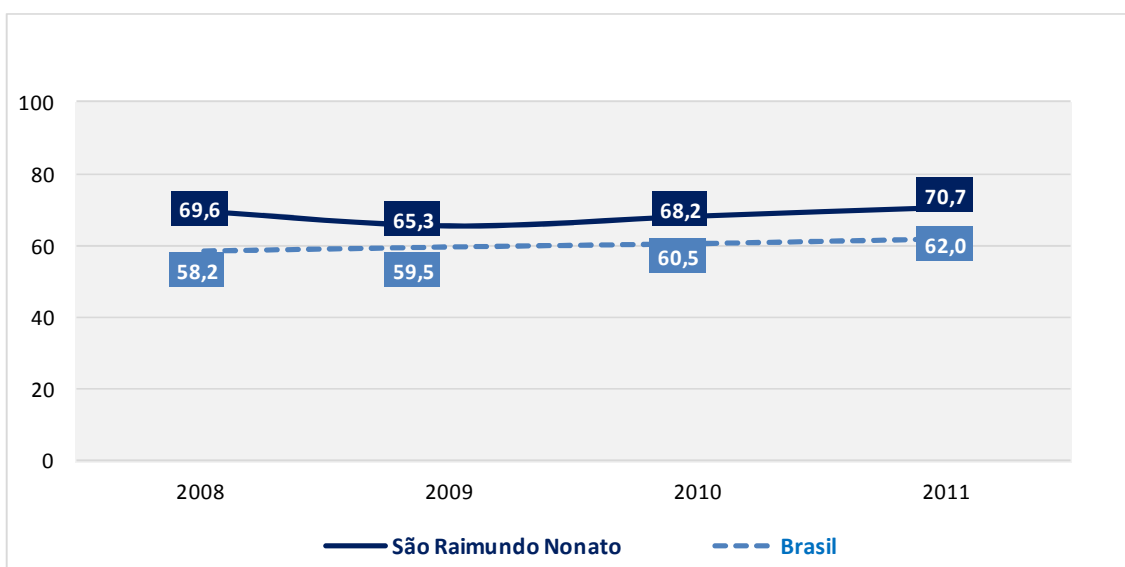
- Cobertura da sinalização turística viária que necessita ser ampliada;
- A sinalização turística descritiva ou interpretativa presente nos principais atrativos não está disponível em idiomas estrangeiros, tampouco em braile;
- Estrutura disponível no centro de atendimento ao turista, com pouca flexibilidade de horários de funcionamento e de dias de funcionamento;
- Oferta incipiente de serviços no centro de atendimento ao turista;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino/região;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existem guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- O destino não dispõe de estrutura de qualificação profissional universitária – graduação – em áreas relacionadas ao turismo;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

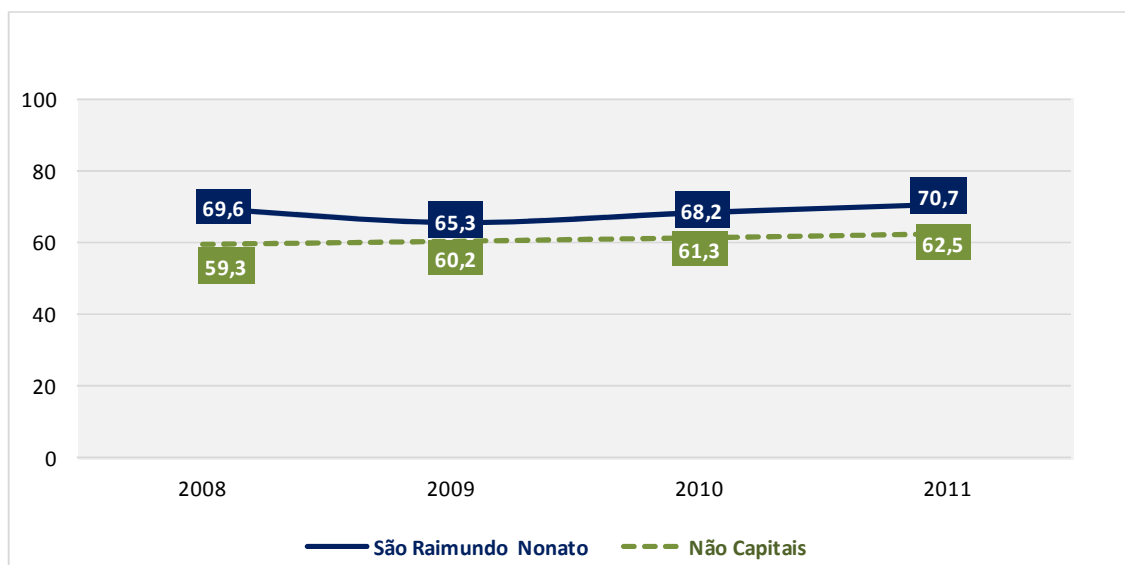
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. São Raimundo Nonato registrou 70,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Parque Nacional Serra da Capivara –, local esse que também foi indicado como principal atrativo cultural;
- O Plano de Manejo do parque prevê inúmeras medidas para evitar os mais diversos impactos, limitando inclusive grupos de oito pessoas para cada guia;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico;
- Existência de eventos programados que atraem turistas – sendo o mais importante deles o Festejo de São Raimundo Nonato;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- São adotados quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência na Fundação do Homem Americano - FUNDHAM – principal realização técnica e científica indicada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

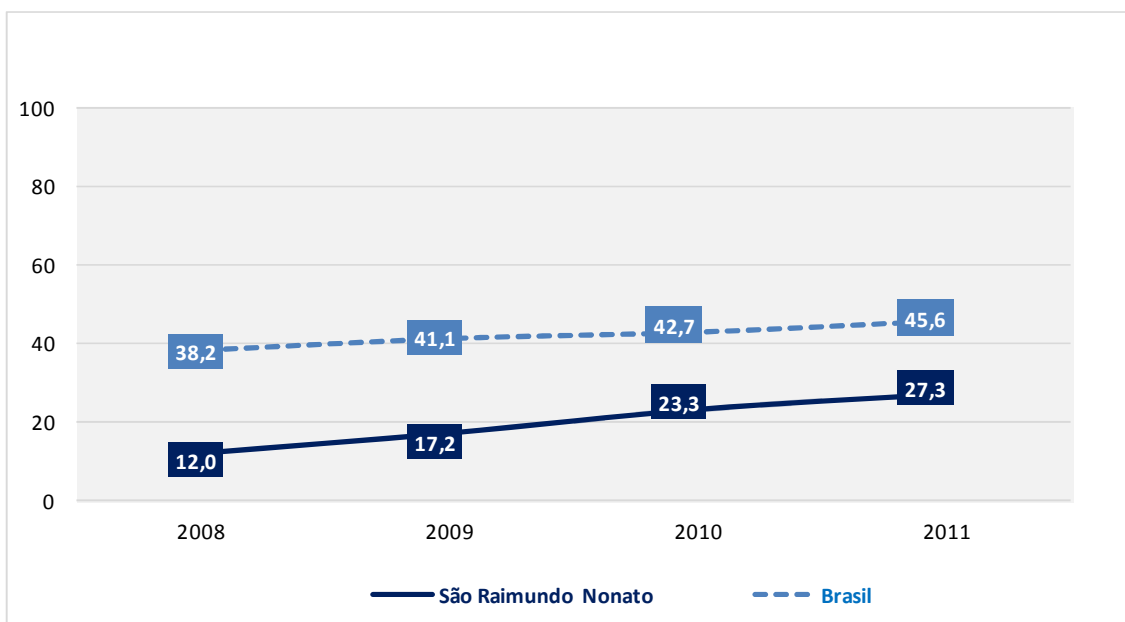
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no atrativo natural, disponibilizando mais banheiros adaptados para cadeirantes e trilhas totalmente adaptadas para um ou mais tipos de deficiência (exemplo: sinalização em braile e atividades especiais para deficientes visuais);
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festejo de São Raimundo Nonato;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga das estruturas móveis e das ruas com maior fluxo de pessoas durante o evento;
- A falta de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no local em que acontece o principal evento programado;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada – FUNDHAM.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

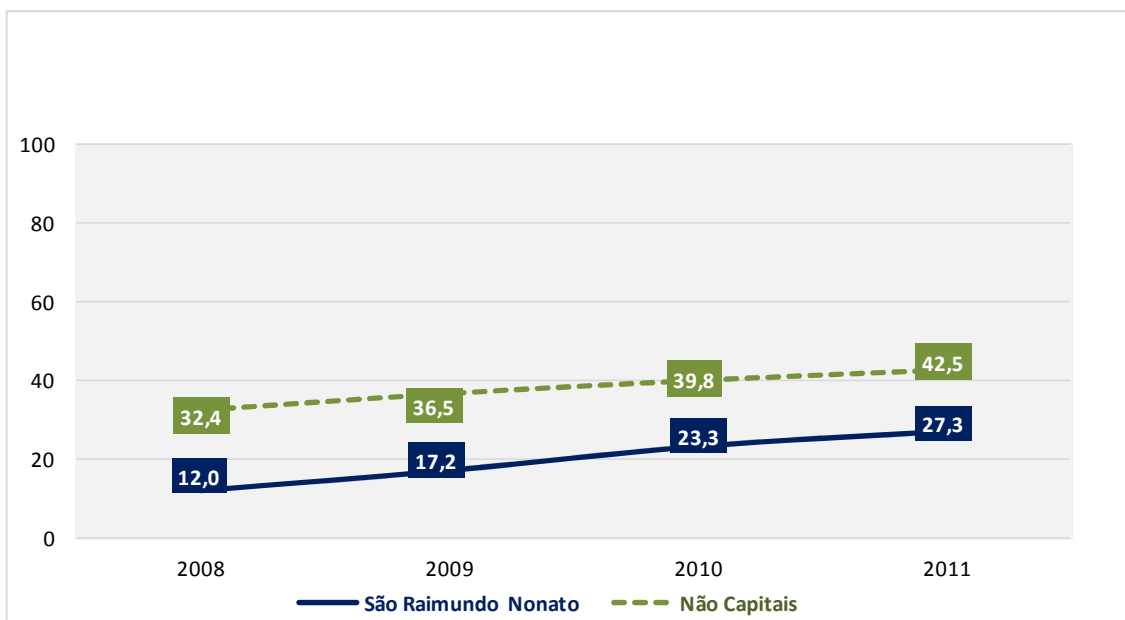
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. São Raimundo Nonato registrou 27,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou do Salão do Turismo nos últimos dois anos;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional;
- O destino turístico produziu, nos últimos anos, eventos próprios para se promover fora de seu território, como, por exemplo, o Piauí Sampa, um evento multisetorial, realizado em São Paulo, pelo Sebrae;
- Oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta impressa e *on-line*;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.saoraimundononato.pi.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- O município participou, nos últimos dois anos, de forma incipiente dos eventos nacionais e internacionais no setor do turismo;
- Os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais São Raimundo Nonato participa não são avaliados;
- Inexistência de material promocional institucional do destino;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino – www.saoraimundononato.pi.gov.br – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do município

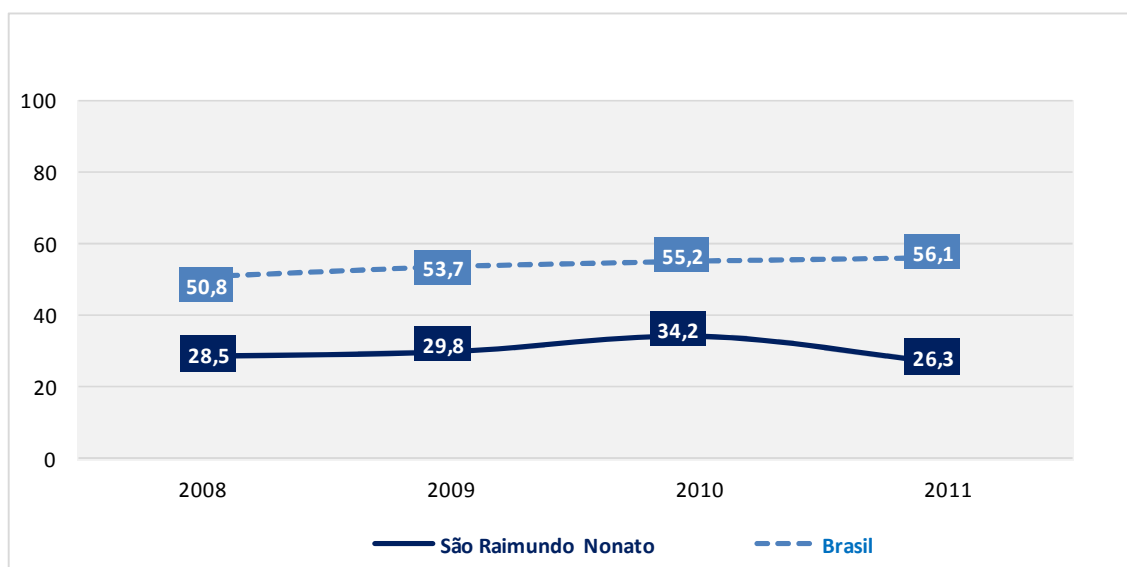
em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

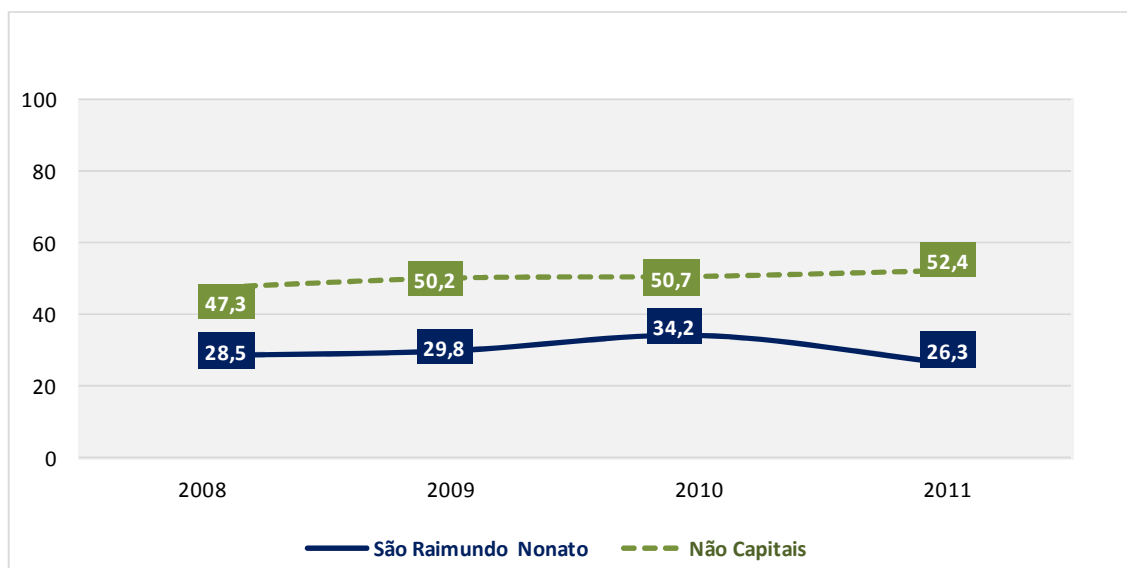
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. São Raimundo Nonato registrou 26,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles: Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, na organização dos festejos e Secretaria de Assistência Social durante algumas ações no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Além disso, a Secretaria de Turismo é membro do Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência;
- Há representação do destino no Conselho Estadual de Turismo;
- O destino atua em cooperação com o Ministério do Turismo em programas e convênios;
- São Raimundo Nonato conta com planejamentos para o setor de turismo, tais como o Plano Estratégico Anual e o Plano de Gestão 2009-2012;
- Foram realizadas ações em parceria com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

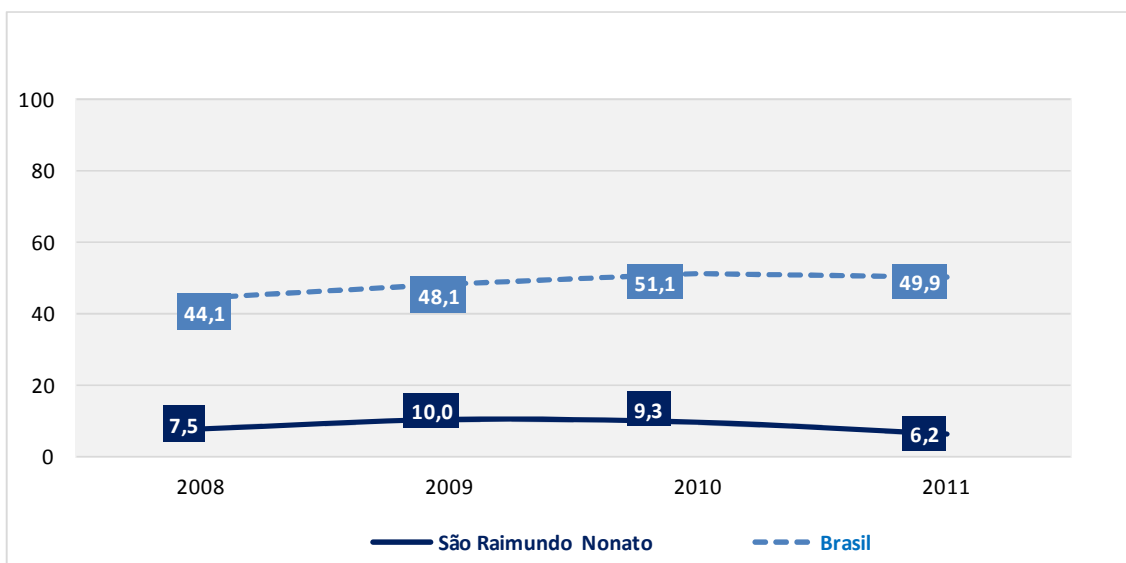
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Verificou-se ainda que o município não possui uma instância de governança local ativa – Fórum ou Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- O destino não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo;
- Além disso, São Raimundo Nonato não registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo;
- O programa de modernização administrativa ou fiscal ainda está em fase de elaboração, não podendo ser considerado nesta pesquisa;
- Inexistência de Plano Diretor Municipal – também em fase de elaboração.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

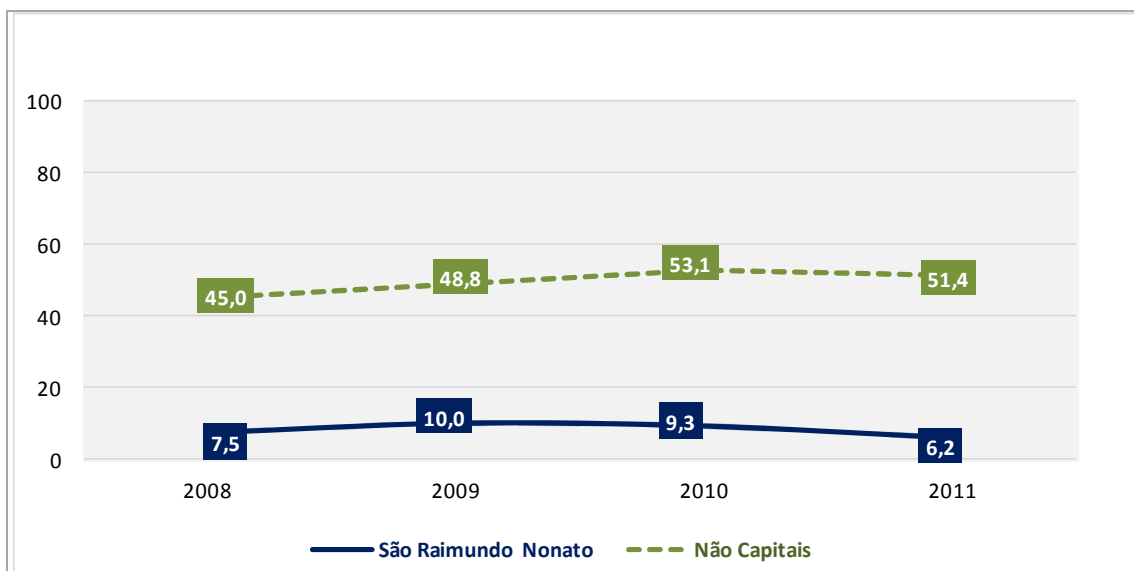
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. São Raimundo Nonato registrou 6,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O Estado realizou ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- O destino integra roteiros regionais, comercializados por agências locais e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais considerou algumas questões presentes na metodologia de roteirização do Programa de Regionalização do Turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

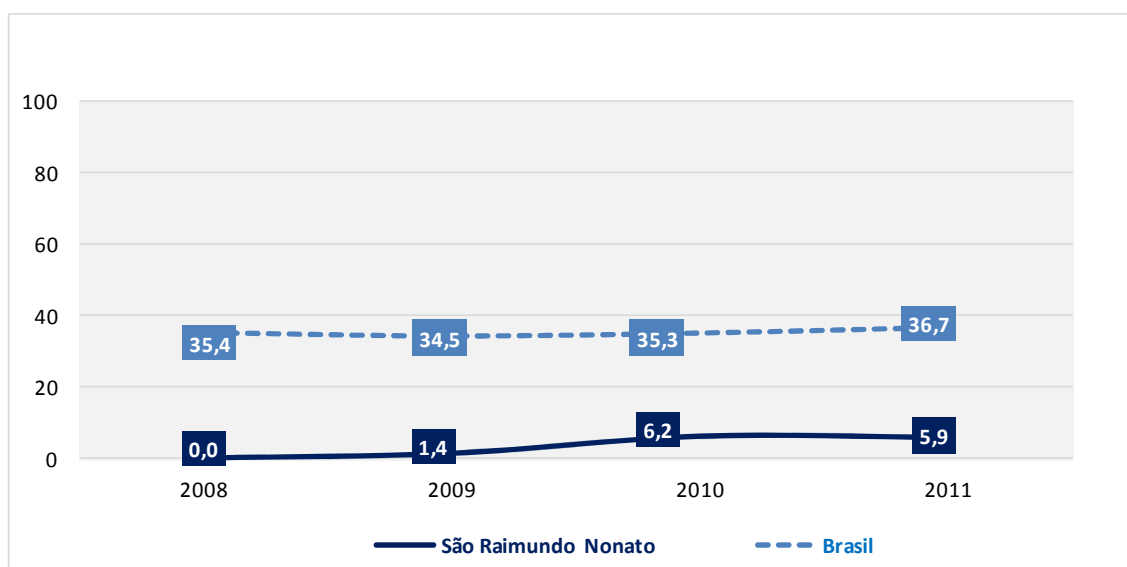
- Ausência de uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo;
- O destino não compartilhou projetos de cooperação regional com outros destinos da mesma região – Polo das Origens;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não são amplamente comercializados por operadores nacionais, não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística, e neles não foram consideradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- Não houve participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e não foram realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não produz ou coproduz material promocional da região turística da qual faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

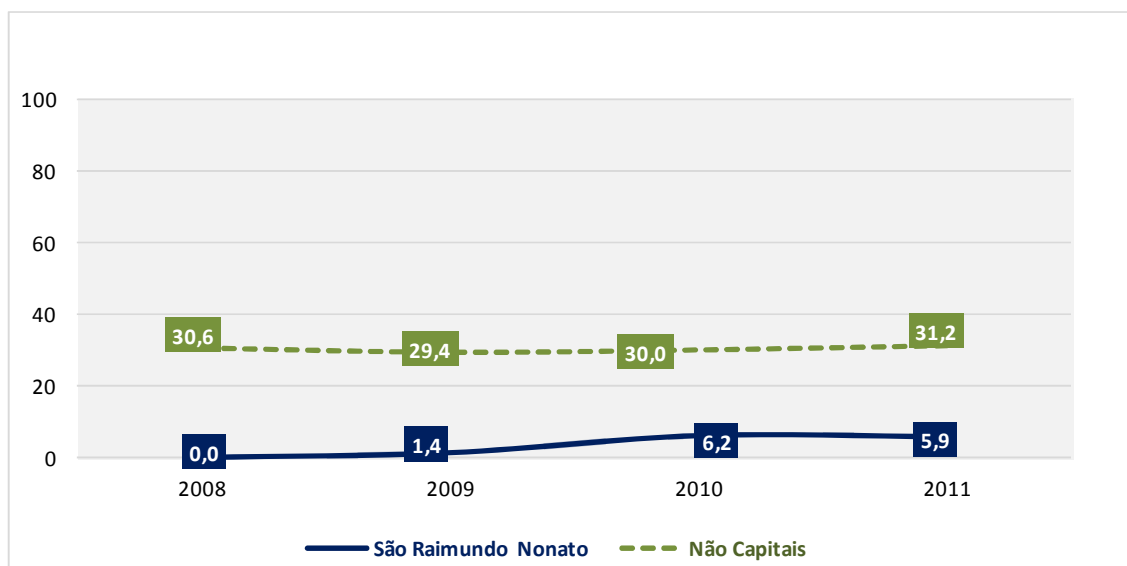
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. São Raimundo Nonato registrou 5,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de pesquisa de oferta – Cadastramento – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de oferta em planejamento e ações de marketing;
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível estadual;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – FUNDHAM e Parque Nacional Serra da Capivara.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não é realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão e o planejamento do destino;
- Inexistência de um Inventário Turístico - InvTur, baseado nos padrões do Ministério do Turismo;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas e relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;

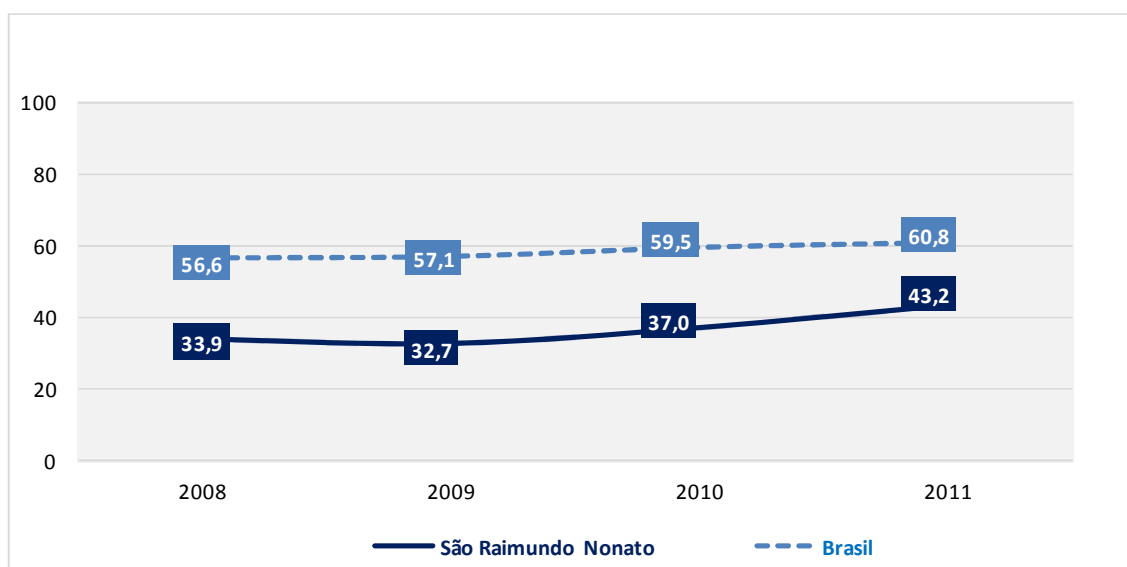
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

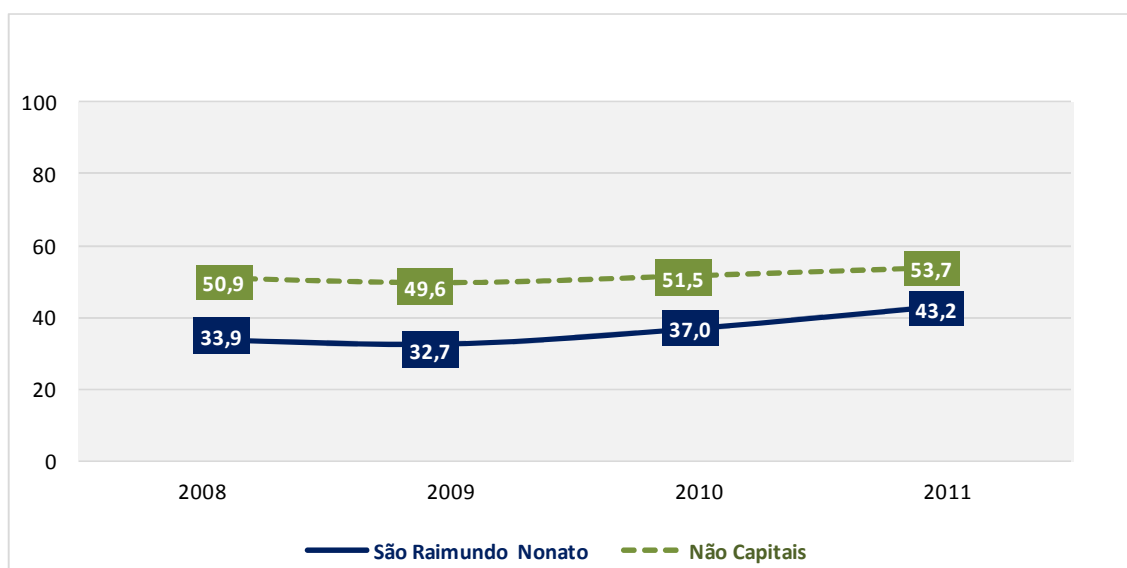
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. São Raimundo Nonato registrou 43,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, com o apoio do Sebrae;
- São oferecidos benefícios financeiros regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor do turismo através do Banco do Nordeste;
- Existência de um polo de produção de mel significativo para movimentar a economia local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de serviços de acesso à internet em banda larga;
- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia auxiliar o destino

na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo.

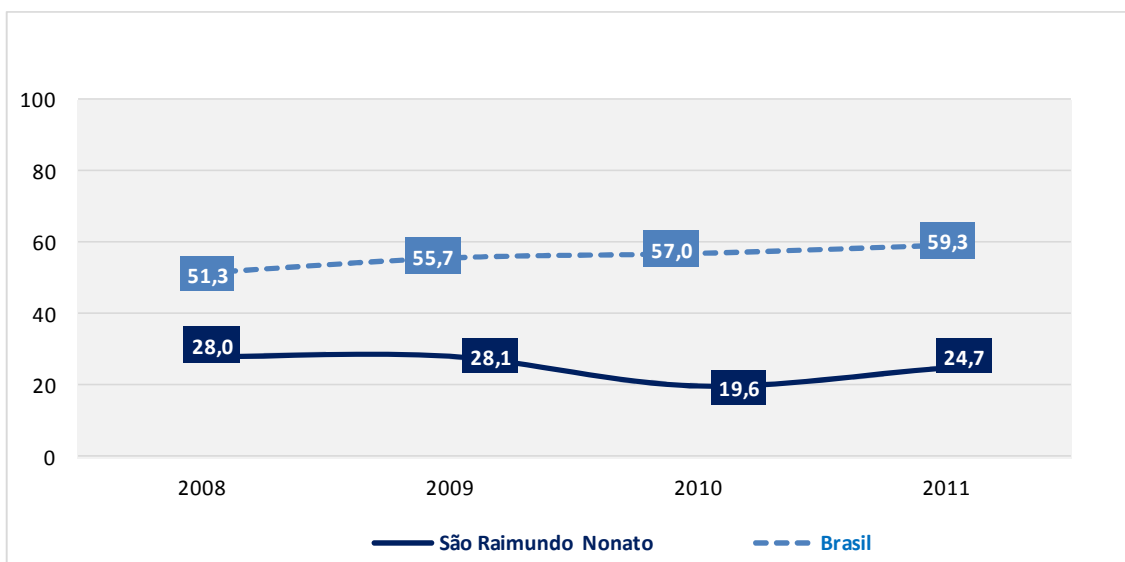
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

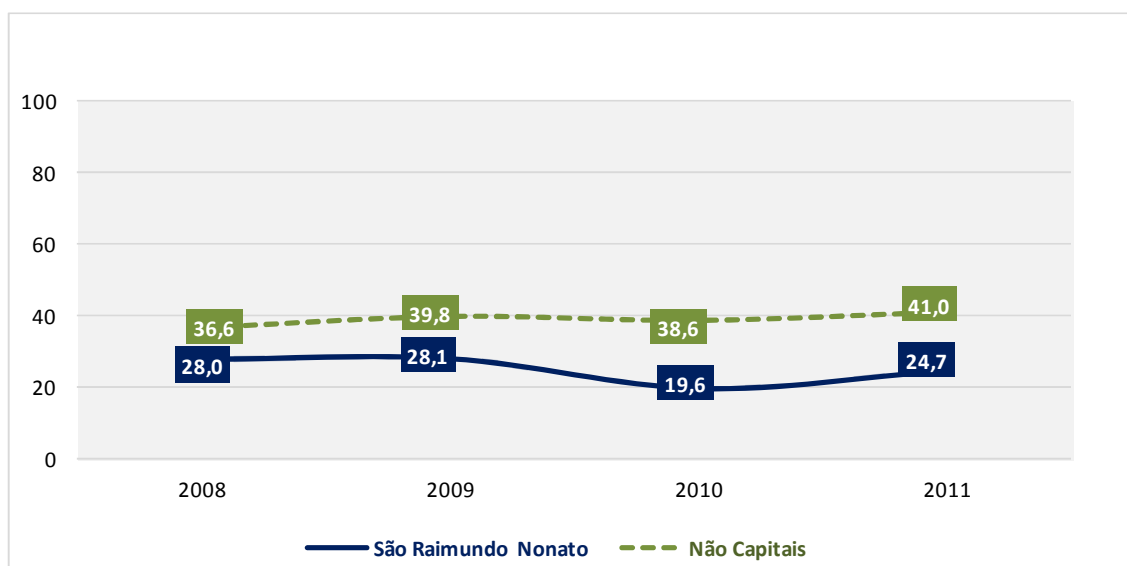
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. São Raimundo Nonato registrou 24,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior, além de cursos livres e oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos técnicos e serviços gerais em meios de hospedagem e agências de receptivo locais;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como cursos sobre gestão ambiental, atendimento ao cliente e gestão empresarial.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

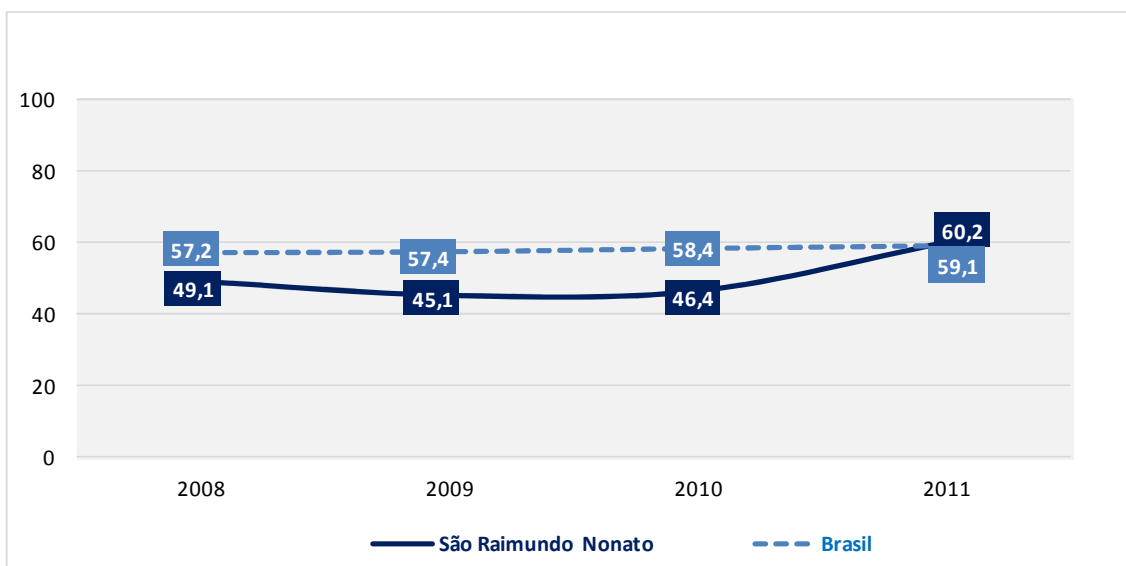
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de supervisão e gerência em hotelaria, em agências de receptivo locais e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas: infraestrutura de acesso ao destino, infraestrutura para edificações (esgotamento, luz), falta de pessoal capacitado e falta de incentivos fiscais;
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários;
- Ausência de empresas que exportem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

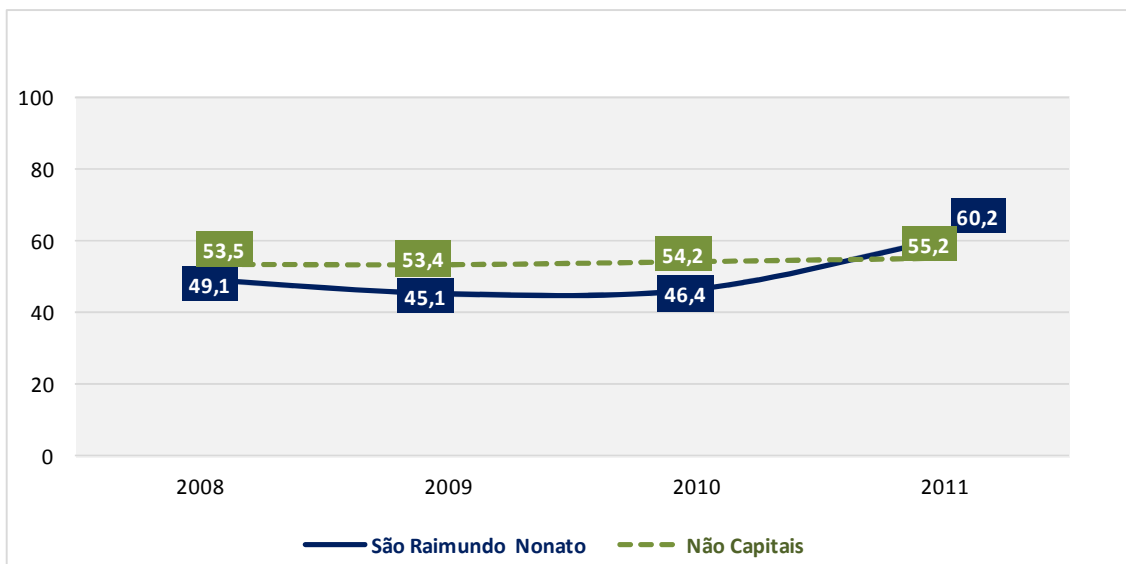
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. São Raimundo Nonato registrou 60,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, como a visita de escolas públicas ao Museu do Homem Americano e ao Parque Nacional Serra da Capivara;
- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino – por meio de palestras sobre qualidade do atendimento e a participação dos taxistas no Grupo Gestor do destino;
- A FUNDHAM alerta o turista para o respeito à comunidade local, para o respeito à cultura e para a preservação do meio ambiente.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, de acordo com relatos de entrevistados;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- A população não é consultada sobre atividades ou projetos turísticos, por meio de audiência pública, por exemplo;
- Não há envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia acontecer por meio de conselhos e associações de moradores.

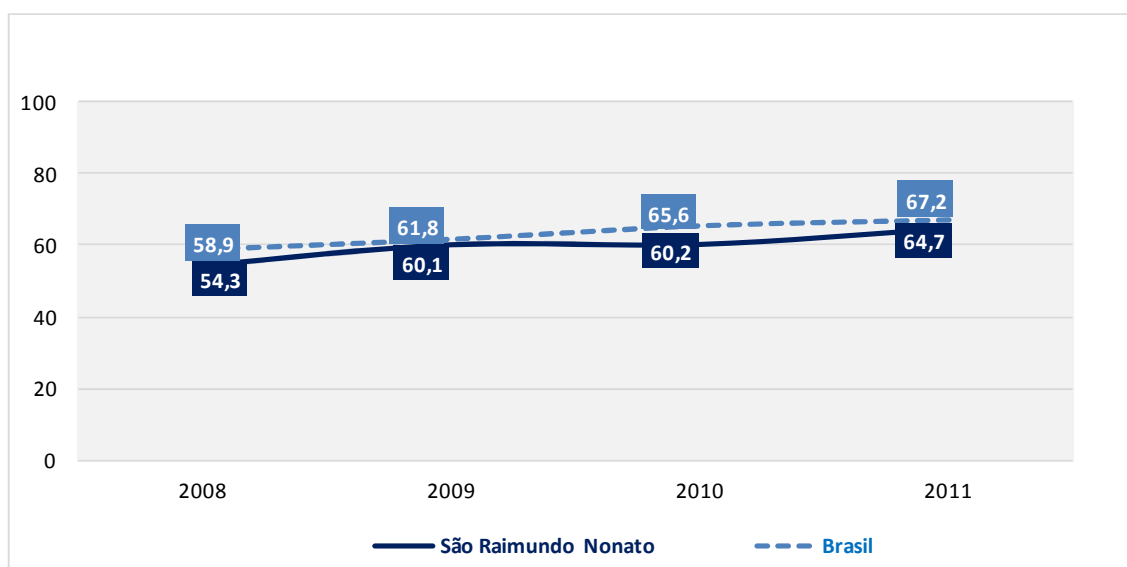
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

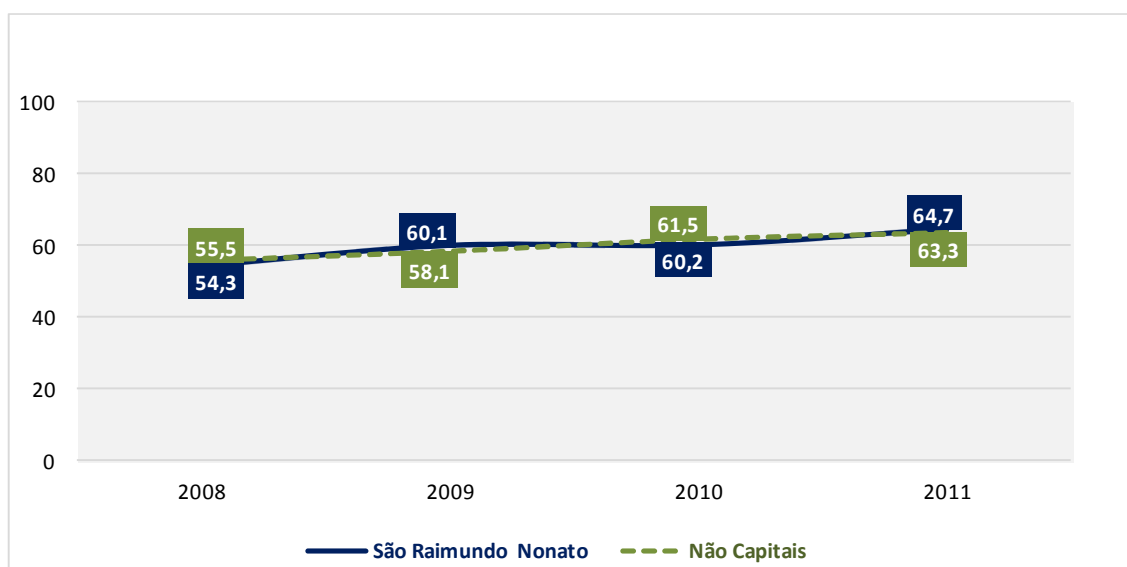
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. São Raimundo Nonato registrou 64,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente;
- O município não possui atividades socioeconômicas potencialmente poluidoras com alvará de funcionamento;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Presença de Unidade de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional Serra da Capivara –, onde há aplicação de Plano de Manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias,

projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo;

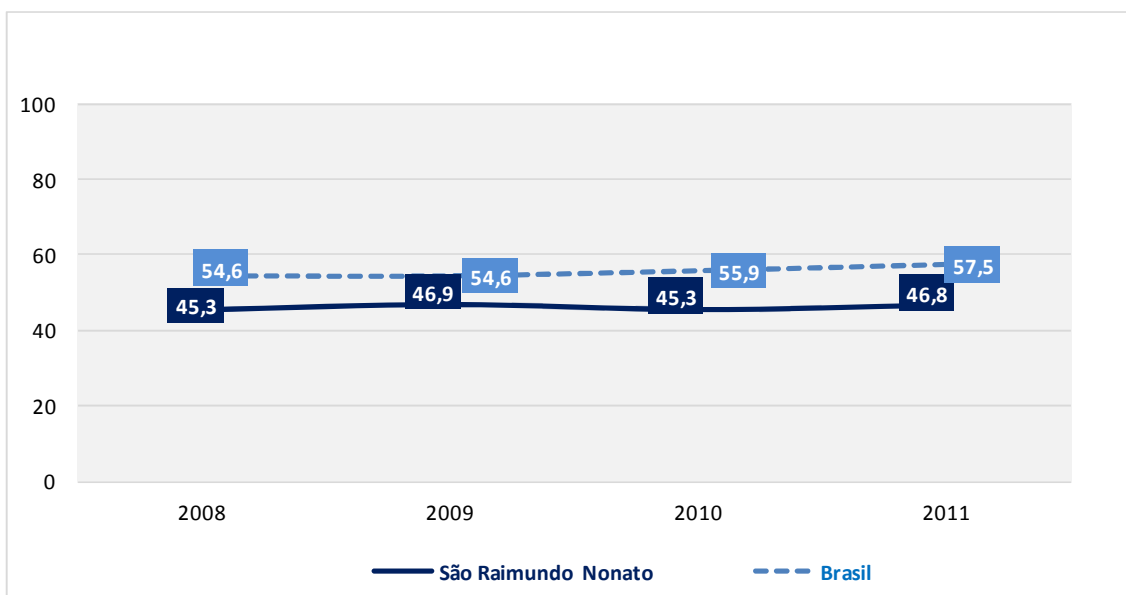
- O município não conta com um Conselho de Meio Ambiente, tampouco com um Fundo Municipal para o Meio Ambiente;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto é ainda pequeno;
- A estação de tratamento de esgoto não está em funcionamento;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura adequada para receber esses resíduos;
- Não há tratamento de resíduos hospitalares gerados no destino;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

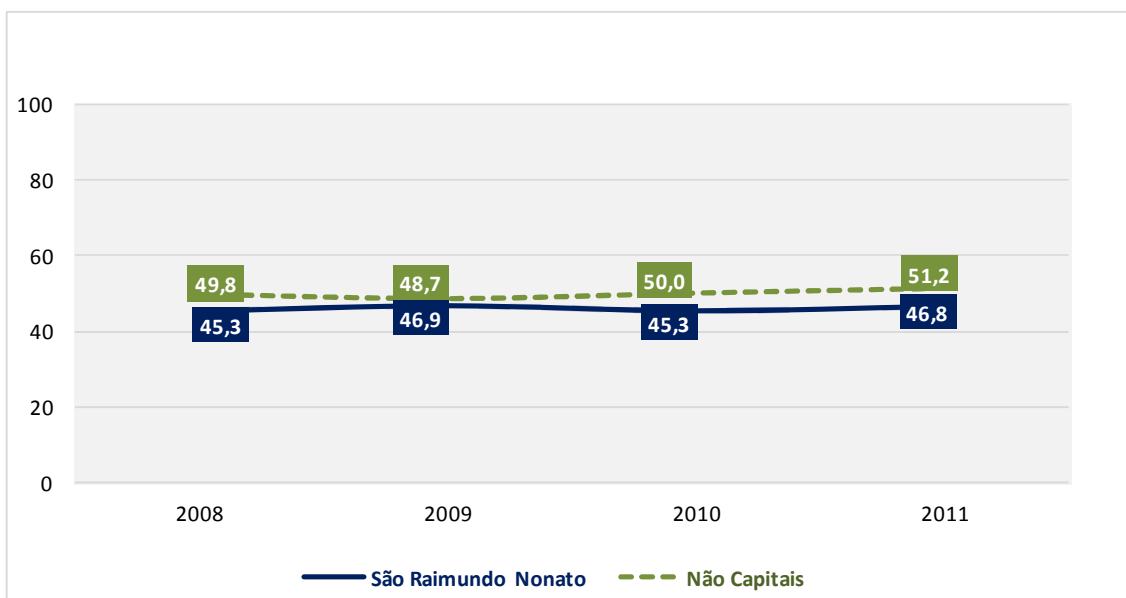
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. São Raimundo Nonato registrou 46,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de São Raimundo Nonato foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – cerâmica – comercializada em esfera local, nacional e internacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: galinha com pirão de parida, pratos com bode, doce de caju, entre outros;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região onde está inserido, entre elas os folguedos juninos e os festejos do Padroeiro;
- Existem manifestações religiosas no destino – sendo o principal deles o Festejo de São Raimundo Nonato – que atraem fluxo turístico;
- Existe uma comunidade tradicional presente no território municipal – quilombolas;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, tais como as quadrilhas juninas e o Grupo Culturarte (reisado e resgate da oralidade);
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado, localizado no Parque Nacional Serra da Capivara;
- Existência de bem reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO – Parque Nacional Serra da Capivara;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos e inexistência de bens tombados como patrimônio histórico;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura, visto que a secretaria em questão também se dedica a outras pastas como educação, esporte e lazer;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção de um calendário de manifestações culturais do destino;

- Não existe legislação municipal de cultura, tampouco Fundo Municipal de Cultura;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não conta com projeto de implementação de turismo cultural.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de São Raimundo Nonato, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Acesso, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais*.

A dimensão *Monitoramento* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Políticas públicas e Cooperação regional* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				São Raimundo Nonato			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	34,0	35,1	37,1	38,4
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	57,4	59,0	57,6	52,5
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	23,3	25,3	26,7	28,8
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	17,4	19,5	30,6	27,0
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	69,6	65,3	68,2	70,7
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	12,0	17,2	23,3	27,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	28,5	29,8	34,2	26,3
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	7,5	10,0	9,3	6,2
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	0,0	1,4	6,2	5,9
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	33,9	32,7	37,0	43,2
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	28,0	28,1	19,6	24,7
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	49,1	45,1	46,4	60,2
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	54,3	60,1	60,2	64,7
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	45,3	46,9	45,3	46,8

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.



Ministério do
Turismo

